

SAUSP.DOC

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2017



Foto 1 - Arquivo Permanente localizado no Arquivo Geral da USP

20 anos de gestão documental na USP

Ainda hoje o SAUSP se confunde um tanto com o Arquivo Geral da USP. Muitos servidores os veem como o mesmo órgão, ora utilizando a sigla SAUSP, ou o nome por extenso - Sistema de Arquivos da USP -, ora utilizando a expressão AG ou Arquivo Geral, mas sempre se referindo à concepção do Sistema de Arquivos da Universidade. Tal percepção é bastante compreensível, uma vez que o Arquivo Geral corporifica o Sistema de Arquivos da USP.

O SAUSP surgiu oito anos antes da criação do AG, e a existência deste foi uma consequência natural - e até previsível - do primeiro.

O Sistema de Arquivos da USP - implantado há 20 anos, em 1997 - surgiu por uma já tardia necessidade de se estabelecer uma linguagem arquivística única para a Universidade de São Paulo, com o claro objetivo de abranger, e especialmente, uniformizar/alinhar todo o processo de gestão documental, desde a produção até a destinação final

de cada documento.

Pode-se dizer que o Sistema de Arquivos da USP atuava de modo virtual: era propositadamente descentralizado - respeitando o modus operandi inerente aos arquivos administrativos da Universidade -, sem estar abrigado, armazenado e/ou limitado a nenhum espaço físico/predial, e nem a servidores e docentes dedicados exclusivamente a ele, embora estivesse vinculado diretamente à Coordenadoria de Administração Geral desde o início.

A concepção do Sistema e as ações implementadas em sua fase inicial foram geridas por uma Comissão Técnica criada dois anos antes, em 1995, presidida pelo Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz e tendo, como vice, a funcionária Eunice Ribeiro Borges (in memoriam). O SAUSP era tido como o "órgão central" da gestão dos arquivos USP, e trabalhava em sintonia com as Comissões

Setoriais de cada Unidade/Órgão sob a orientação e coordenação de docentes - Profas. Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberali Bellotto e Johanna Wilhelmina Smit - e contando com a participação de muitos funcionários lotados no Órgão Central ou nas Unidades.

“Em última instância, o arquivo deve fornecer segurança nas decisões administrativas, além de custodiar a história da instituição.”

Johanna W. Smit

Como amplamente notório, em 1997 o SAUSP lançou - para aplicação a partir de então - a primeira Tabela de Temporalidade dos Documentos (TTD), o Plano de Classificação das Atividades, e o Glossário de espécies/formatos e tipos documentais. Entretanto, a obrigatoriedade da aplicação inequívoca desses instrumentos de gestão documental por todas as Unidades e Órgãos da USP, aliada às condições físicas extremamente precárias dos 159 arquivos USP (resultado de levantamento realizado entre 2003 e 2004 sobre os arquivos da Capital e do interior), explicitaram a necessidade urgente de se criar uma estrutura física que comportasse toda a documentação permanente daquelas Unidades e Órgãos que não tivessem espaço físico e/ou condições ambientais suficientemente adequadas para manterem seus próprios arquivos.

Sem dúvida esse contexto pôs à mostra a demanda de o Sistema de Arquivos da USP se estabelecer também estrutural e hierarquicamente no organograma da Universidade, com o fim de garantir a univocidade do Sistema e sua permanente atualização, por meio da elaboração de políticas, procedimentos e rotinas a ele inerentes.

Tal contexto promoveu, já em agosto de 2000, a apresentação do Projeto de Centralização dos Arquivos Permanentes da USP, que desenhava a

construção de um edifício para receber os arquivos permanentes de quaisquer Unidades/Órgãos USP que não os comportasse localmente. Esse Projeto deu origem ao Arquivo Geral da USP, organismo que garante o fornecimento de assessoria e apoio técnico cotidiano e permanente às Unidades USP nas questões relativas à gestão de arquivos institucionais. Em seu início, contou com a atuação de um Grupo Executivo formado pela maior parte de servidores e docentes que trabalharam na antiga Comissão Técnica, acrescida da consultora Rose Marie Inojosa, que ofereceu, ao lado dos outros membros, diversos treinamentos ao pessoal das Comissões Setoriais das Unidades.

“A gestão documental é necessária: ela significa tanto a sobrevivência de uma instituição, sua competitividade e vigor, quanto sua memória e identidade.”

Johanna W. Smit

Embora o Arquivo Geral da USP tenha sido criado legalmente em 2005 - quando passou a integrar o organograma da Universidade de São Paulo -, sua construção deu-se em duas etapas: a primeira, iniciada em 2006 e a segunda, em 2011, com o término ocorrido somente em 2014, há apenas quatro anos.

Em 2010, constituiu-se a área relativa à Organização Documental do AG, seguida pela da Conservação de Documentos, em 2011. Em 2012, com a chegada de nova servidora técnico-administrativa, a área de Instrumentos de Gestão e Avaliação Documental se reestruturou. A área de Pesquisa e Difusão do AG só teve condições de começar a se estruturar devidamente entre o final de 2014 e início de 2015, com a finalização da construção do edifício.

Mesmo com a infraestrutura precária durante os anos transcorridos entre o início da construção e a



Figura - Logos do Sistema de Arquivos da USP e do Arquivo Geral da USP

finalização do prédio, nenhuma atividade deixou de ser desenvolvida cotidiana e intensamente, quer pelas diferentes Comissões que compuseram o SAUSP, quer pela equipe técnica do AG, cujas atividades e eventos têm sido relatados frequentemente no periódico Boletim SAUSP.DOC, disponível online no site do AG.

Ao longo dessa trajetória foram estabelecidas as seguintes e frutíferas parcerias: com a Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQSP), com o Arquivo Público do Estado (APESP) e, desde o final de 2016, com outras instituições arquivísticas públicas paulistas por meio da rede colaborativa REDARQ, que engloba, além do próprio APEP, também o Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB), o Sistema de Arquivos da Unicamp (SIARQ), o Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM), o Arquivo Histórico Municipal, o Arquivo da Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) e o Arquivo da Câmara Municipal de São Paulo.

Vale destacar a atualização do Plano de Classifi-

cação de Documentos da USP e da Tabela de Temporalidade dos Documentos (TTD), finalizados em setembro de 2017, e que demandou um número quase infindável de reuniões locais, discussões via mídias eletrônicas, e intenso trabalho tanto da equipe do AG – especializada para tal função e debruçada sobre os documentos resultantes –, quanto do eficiente e incansável trabalho das equipes das Comissões Setoriais das Unidades e de seus servidores.

A versão final desses instrumentos de gestão encontra-se hoje na Procuradoria Geral da USP para análise e aprovação, devendo seguir para as demais instâncias de aprovação antes de sua entrada em vigor. O AG espera poder noticiar, em breve, sua aprovação.

Findamos o ano de 2017 rememorando os 20 anos de implantação de uma política de gestão documental na Universidade, e estamos ansiosos por novos passos em 2018, e que sejam passos de consolidação!

A Equipe do Arquivo Geral da USP deseja a todos Boas Festas!

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2017 da EACH foi publicada no D.O.E de 02 de dezembro de 2017. Foram eliminados 4,45 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2017 da FSP foi publicada no D.O.E de 24 de novembro de 2017. Foram eliminados 1,24 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2017 do SVOI foi publicada no D.O.E de 23 de novembro de 2017. Foram eliminados 0,21 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 02/2017 do SVOI foi publicada no D.O.E de 24 de novembro de 2017. Foram eliminados 1,40 metros lineares de documentos.

No total foram eliminados 7,3 metros lineares de documentos.

Créditos:

Texto: Eliana Rotolo
Diagramação: Bruno L. Teodoro

Foto: João Capusso